



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES – DLLARTES  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS.

*LEMONADE:*  
**RITMOS, VOZES E PERTENCIMENTO NEGRO**

TCC Por: MARCEL PEREIRA DE ARAUJO SANTOS



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LITERATURA E ARTES –  
DLLARTES  
COLEGIADO DE LETRAS, LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS.**

**MARCEL PEREIRA DE ARAUJO SANTOS**

***LEMONADE: RITMOS, VOZES E PERTENCIMENTO NEGRO***

Alagoinhas

2022

## ***LEMONADE: RITMOS, VOZES E PERTENCIMENTO NEGRO***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, Departamento de Linguística, Literatura e Artes, Campus II, da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do grau de licenciada.

Orientador: Prof. Dr. Sílvio Roberto Oliveira

Alagoinhas

2022

Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II  
Rosana Cristina de Souza Barretto  
Bibliotecária – CRB 5/902

S2371 Santos, Marcel Pereira de Araujo.

Lemonade: ritmos, vozes e pertencimento negro./ Marcel Pereira de Araujo Santos – Alagoinhas, 2022.  
33f.il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes. Colegiado de Letras, Língua Inglesa e Literatura.

Orientador: Prof.º Dr.º Silvio Roberto dos Santos Oliveira.

1. Negras – Identidade racial. 2 – Feministas negras. 3. Racismo. I. Oliveira, Silvio Roberto dos Santos. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Linguística, Literatura e Artes - Campus II. III. Título.

CDD 305.42

## **LEMONADE: RITMOS, VOZES E PERTENCIMENTO NEGRO**

Marcel Pereira de Araujo Santos <sup>1</sup>

**RESUMO:** Neste Trabalho de Conclusão de Concurso, serão analisadas enquanto performances negras duas canções do álbum *Lemonade*, de Beyoncé, lançado em abril do ano de 2016, uma vez que a obra apresenta abordagens relevantes e pertinentes para discussões em torno do racismo, feminismo, afirmação cultural e pertencimento. A motivação científica se dá por uma inquietação pessoal, cuja finalidade é sublinhar a importância da voz, corpo e pensamento enquanto memória negra na obra em questão. A análise proposta sobre canções do álbum *Lemonade* enfoca o discurso presente nas canções *Formation e Freedom*, que pautam a questão racial. Como objetivos secundários, pretende-se avaliar as correlações desses discursos com o feminismo negro, contextualizar historicamente a reflexão, ressaltando o diálogo filosófico e político com os ideais do Partido dos Panteras Negras e de movimentos consequentes, como *Black Lives Matter*, salientando o discurso de afirmação e pertencimento no álbum musical. Para isso, serão imprescindíveis os vieses de reflexão teórica sobre raça e sociedade em Angela Davis (1981), Grada Kilomba (2019) e Keeanga-Yamahtta Taylor (2016). Adotar-se-á a pesquisa bibliográfica como metodologia de cunho qualitativo, de caráter exploratório sobre o objeto ressaltado e foco destacado, as duas canções presentes no álbum *Lemonade*. Como fonte de pesquisa, foram utilizados capítulos de livros, seções de teses e dissertações, arquivos jornalísticos disponíveis digitalmente, com seleção e fichamento dos mesmos, bem como produção de resenhas críticas, que serviram como base para o texto deste trabalho.

**Palavras-chave:** Pertencimento; povo preto; racismo; afirmação cultural; Beyoncé.

---

<sup>1</sup> Graduando do oitavo semestre do curso de Letras, Língua Inglesa e Licenciaturas pelo Departamento de Educação/Campus II – Alagoinhas Colegiado de Letras Universidade do Estado da Bahia-UNEB. E-mail: [marcelpereira1998@gmail.com](mailto:marcelpereira1998@gmail.com)

**ABSTRACT:** In this Contest Conclusion Paper, two songs from the album *Lemonade*, by Beyoncé, released in April 2016, will be analyzed as black performances, since the work presents relevant and pertinent approaches to discussions around racism, feminism, cultural affirmation, and belonging. The scientific motivation is given by a personal restlessness, whose purpose is to underline the importance of the voice, body and thought as a black memory in the work in question. The proposed analysis of songs from the *Lemonade* album focuses on the discourse present in the songs *Formation* and *Freedom*, which guide the racial issue. As secondary objectives, we intend to evaluate the correlations of these discourses with black feminism, historically contextualize the reflection, highlighting the philosophical and political dialogue with the ideals of the Black Panther Party and consequent movements, such as Black Lives Matter, highlighting the discourse of affirmation and belonging in the musical album. For this, the biases of theoretical reflection on race and society in Angela Davis (1981), Grada Kilomba (2019) and Keeanga-Yamahtta Taylor (2016) will be essential. Bibliographic research will be adopted as a qualitative methodology, with an exploratory character on the highlighted object and highlighted focus, the two songs present in the *Lemonade* album. As a source of research, book chapters, theses and dissertations sections, journalistic files available digitally, with their selection and filing, as well as the production of critical reviews, were used, which served as the basis for the text of this work.

**Keywords:** Belonging; black people; racism; cultural affirmation; Beyonce.

## **SUMÁRIO**

**Vozes na Diáspora: uma introdução**

**1 Negros em “formação”: Panternas e o “Xis” da questão**

**2 *Okay, Ladies, Now Let's Get In Formation***

**3 Se a vida ate der limões, faça um *lemonade***

**Considerações Finais**

**Referências**

## **Vozes na Diáspora: uma introdução**

O povo preto sempre buscou referências de pessoas pretas para se sentirem pertencentes e representadas no âmbito em que eles estivessem ou vissem nos ambientes do dia a dia e até nos meios de comunicação, principalmente no cenário musical. Por exemplo, Whitney Houston (1963-2012), uma cantora e atriz negra bastante reconhecida mundialmente por sua voz marcante, seus sucessos atemporais, dentre alguns estão “*I Have Nothing*”, “*I Will Always Love You*”, “*Greatest Love Of All*”, feitas para a trilha sonora do filme *O Guarda-Costa* (1992), sendo a sua personagem ‘Rachel Marron’ a protagonista do longa. Ela é a terceira cantora negra mais premiada na história da música, ficando atrás de Michael Jackson em primeiro lugar e o segundo lugar está com a cantora texana, Beyoncé Giselle Knowles-Carter.

Whitney, é uma das grandes referências para mulheres pretas na música, principalmente na sua forma de cantar com bastante precisão e juntamente com uma suavidade única. Sua voz era bastante elogiada pela crítica especializada que a amava pela força que transmitia em seu canto. Houston, era uma gigante, entretanto veio a falecer devido a problemas com drogas e bebidas alcoólicas. Seu legado está eternizado para todo sempre e servindo de base para novos e antigos artistas do cenário musical. Por exemplo, para Beyoncé, que elegemos com foco dessa análise. Em uma entrevista concedida para *MTV News* no ano de 2012, após o falecimento de Whitney, a cantora texana citou o quão influenciável foi por ela, sobretudo pela voz suave e clássica, mas ao mesmo tempo forte. Essa junção nós podemos ver atualmente na presença de palco e no canto de Beyoncé.

*Povo preto*, termo aqui recorrente, significa a união de pessoas pretas no combate ao racismo, a igualdade e na liberdade. Isto se dá por variadas formas políticas no âmbito da diáspora, correspondendo a trocas e ações, nem sempre concordantes, mas vinculadas a discursos de pessoas negras.

*Diáspora negra* não corresponde a povos que decidiram deixar seu território voluntariamente devido a problemas como guerra, crises financeiras e políticas, mas uma imigração obrigada. A chegada de africanos na América está na origem da concepção. Assim, cronistas e representantes do movimento civil negro adotaram o emprego

vocábulo "Diáspora africana" ou "diáspora negra" para se referir aos africanos vindos forçados a trabalhar sendo escravos.

Assim, embora *povo preto* ou *peessoas pretas* remeta imediatamente a pessoas negrodescendentes fora da África compromete-se também com a filosofia de intelectuais negros e negras de África (notadamente pan-africanistas), em seus múltiplos matizes nacionais. Sublinhe-se também que são termos consagrados, mesmo que não em consenso, no bojo de discussões da intelectualidade negra. Em princípio, sendo uma expressão de alguma forma genérica, *povo preto* relaciona-se às culturas negras, especialmente da diáspora nas Américas, mas não só.

O conceito *povo preto*, enquanto uma construção oriunda de reflexão crítica e histórica, tendo como base discussões pan-africanistas, igualmente *faz compreender o sentido de empoderamento*, fortalecimento e pertencimento na comunidade negra, uma vez que possibilita a identificação de artistas, no caso desta análise, nas canções, cujas histórias normalmente são atreladas a situações vividas. No exemplo ressaltado, Whitney Houston, a veracidade de sua história a levou a um patamar de ícone da indústria musical. Levou a mais, a uma representação potente da expressão negra contemporânea.

No cenário musical norteamericano, aqui como um dos traçados da diáspora negra, cujo foco é a representação e afirmação de pessoas pretas na música, o álbum de Beyoncé '*Lemonade*' discute temas relevantes e pertinentes como racismo, feminismo, afirmação cultural e pertencimento de pessoas pretas, principalmente sua participação no *Super Bowl 50 Halftime Show 2016*, cujo impacto foi enorme e bastante significativo, pois mostrou uma cantora homenageando o Partido dos Panteras Negras, movimento fundado para emancipação e o direito de auto-defesa dos negros contra a brutalidade dos policiais, conectando com sua apresentação da canção '*Formation*'. Esta canção interpreta criativamente a luta do povo preto desde a época da escravidão até as violências policiais sofridas naquele mesmo ano.

Este trabalho, portanto, orienta-se no sentido de querer expandir a visão do pertencimento para mais pessoas pretas, trazendo a obra '*Lemonade*' como fio condutor deste processo.

A partir destas considerações, há uma inquietação pessoal cuja perspectiva é ampliar a visão das pessoas em geral sobre a história, memória, corpo e estima em canções do álbum musical em questão, afinal devemos investir na educação anti-racista. A

relevância desta pesquisa tem como contribuição, diretamente, a fomentação de discussão sobre os temas abordados na obra analisada, tais como: racismo, afirmação de identidade e pertencimento.

A pesquisa também tem por objetivo analisar ao menos duas canções e seus temas, fomentando a reflexão em torno de *Formation* e *Freedom* no intuito de proporcionar o enriquecimento do debate proposto.

A base metodológica, como resumido, de natureza qualitativa, pauta-se na recontextualização dos conhecimentos de referência a enfatizar um novo sentido aos saberes e suas práticas, conforme sugerido por MOREIRA & CANDAU (2008) mas também na recomendação da busca de métodos descentrados, conforme proposições de SODRÉ (2005), dentre outros que constam no corpo do texto.

A pesquisa intentará a compreensão da performance da cantora estudada, considerando como dados duas canções (músicas e letras correspondentes) bem como cópias publicadas de imagens fotográficas ou audiovisuais em que constam as referidas performances das canções selecionadas ou a essas associadas.

Será desenvolvida análise dessas canções e performances respectivas, cotejando com percursos filosóficos básicos da negritude que sustentam o viés artístico e feminista da cantora, através de 3 categorias: *Coreografia*, *Corpo*, *Performance*. Essas categorias não serão analisadas pela própria dimensão do trabalho, mas seus sentidos estarão implícitos e integrados. *Coreografia* como expressão comunicativa em gestos visíveis e invisíveis; *corpo*, como o instrumento tradutor dessa coreografia do pensamento; *performance* enquanto a expressão provisória dessa compreensão. Os dados e análise da pesquisa serão oriundos de pesquisa bibliográfica, fichamento e resenha de artigos, capítulos de teses ou dissertações, arquivos jornalísticos disponíveis digitalmente.

## **1. Negros em “formação”: Panteras Negras e o “Xis” da questão**

Neste trabalho, o *Super Bowl*, que é o evento principal da liga de futebol americano dos EUA, o principal jogo da final do campeonato da *NFL* (*National Football League*), será tratado como o evento que trouxe Beyoncé numa performance revolucionária no de

2016, mostrando ao mundo a poderosa canção ‘*Formation*’. Ela fez uma participação no show da atração principal que era a banda britânica Coldplay, trazendo uma clara referência ao Partido dos Pantera Negras, com um figurino totalmente preto com um ‘X’ no meio do peito em dourado, o modelo da roupa faz menção ao figurino usado pelo cantor Michael Jackson na sua apresentação do *Super Bowl* (1993). As dançarinas de Beyoncé estavam na mesma paleta de cor da cantora. Durante a coreografia, um ‘X’ foi feito no meio do campo, fazendo menção ao Partido dos Panteras Negras como ao ativista afro-americano Malcolm X, um dos grandes influenciadores para que o partido ganhasse força e tivesse notoriedade global. Abaixo segue reprodução de foto do “xis” desenhado pelos corpos das dançarinas:



Beyoncé junto com suas dançarinas, *Super Bowl* (2016)

Retomando: os versos da citada canção *Formation* são representativos e dão voz para as pessoas pretas se sentirem orgulhosas em ser quem eles são de verdade, com orgulho dos seus traços físicos. É fácil perceber a relação do que algumas versões das canções de Beyoncé nos apontam e a filosofia de *orgulho negro*, disseminada por movimentações de política negra desde os anos 60. As canções de Beyoncé (não por acaso, também canções tradicionais de blocos afrobaianos, outros representantes da afroamérica) vão destacar os corpos de pessoas negras como belíssimos, a cor da sua pele reluzente, seus cabelos poderosos. Aqui segue a letra da canção *Formation*:

## Formation

*Y'all haters corny with that Illuminati mess  
Paparazzi, catch my fly, and my cocky fresh  
I'm so reckless when I rock my Givenchy dress (stylin')  
I'm so possessive so I rock his Roc necklaces  
My daddy Alabama, Momma Louisiana  
You mix that negro with that Creole make a Texas bama*

*I like my baby heir with baby hair and afros  
I like my negro nose with Jackson Five nostrils  
Earned all this money but they never take the country out me  
I got a hot sauce in my bag, swag*

*I see it, I want it, I stunt, yellow-bone it  
I dream it, I work hard, I grind 'til I own it  
I twirl on them haters, albino alligators  
El Camino with the seat low, sippin' Cuervo with no chaser*

*Sometimes I go off (I go off), I go hard (I go hard)  
Get what's mine (take what's mine), I'm a star (I'm a star)  
Cause I slay (slay), I slay (hey), I slay (okay), I slay (okay)  
All day (okay), I slay (okay), I slay (okay), I slay (okay)  
We gon' slay (slay), gon' slay (okay), we slay (okay), I slay (okay)*

*I slay (okay), okay (okay), I slay (okay), okay, okay, okay, okay  
Okay, okay, ladies, now let's get in formation, cause I slay  
Okay, ladies, now let's get in formation, cause I slay  
Prove to me you got some coordination, cause I slay  
Slay trick, or you get eliminated*

*When he f-k me good I take his ass to Red Lobster, cause I slay  
When he f-k me good I take his ass to Red Lobster, cause I slay  
If he hit it right, I might take him on a flight on my chopper, cause I slay  
Drop him off at the mall, let him buy some J's, let him shop up, cause I slay*

*I might get your song played on the radio station, cause I slay  
I might get your song played on the radio station, cause I slay  
You just might be a black Bill Gates in the making, cause I slay  
I just might be a black Bill Gates in the making*

*I see it, I want it, I stunt, yellow-bone it  
I dream it, I work hard, I grind 'til I own it  
I twirl on my haters, albino alligators  
El Camino with the seat low, sippin' Cuervo with no chaser*

*Sometimes I go off (I go off), I go hard (I go hard)  
Take what's mine (take what's mine), I'm a star (I'm a star)  
Cause I slay (slay), I slay (hey), I slay (okay), I slay (okay)  
All day (okay), I slay (okay), I slay (okay), I slay (okay)  
We gon' slay (slay), gon' slay (okay), we slay (okay), I slay (okay)*

*I slay (okay), okay (okay), I slay (okay), okay, okay, okay, okay  
Okay, okay, ladies, now let's get in formation, cause I slay  
Okay, ladies, now let's get in formation, cause I slay  
Prove to me you got some coordination, cause I slay  
Slay trick, or you get eliminated*

*Okay, ladies, now let's get in formation, I slay  
 Okay, ladies, now let's get in formation  
 You know you that bitch when you cause all this conversation  
 Always stay gracious, best revenge is your paper*

**Tradução livre da canção *Formation*:**

*“Todos vocês haters são tolos com essa porcaria sobre Illuminatis  
 Paparazzi, peguem meu estilo e minha arrogância  
 Sou tão imprudente quando arraso com meu vestido Givenchy (estilosa)  
 Sou tão possessiva que arraso nos colares Roc dele”*

*Papai é do Alabama; mamãe, Louisiana  
 Você mistura esse negro com aquela crioula e faz uma texana revoltosa*

*Gosto do cabelo do meu bebê, com cabelo de bebês afro  
 Gosto de meu nariz negro com as narinas dos Jackson Five  
 Ganhei todo esse dinheiro, mas nunca tirarão o country de mim  
 Tenho molho picante em minha bolsa, legal*

*Oh yeah, baby, oh yeah eu... ohh, oh, sim, eu gosto disso  
 Não vim para brincar com vocês, vadias  
 Eu vim para arrasar, vadia  
 Eu gosto de pão de milho e couve, vadia  
 Oh, sim, é melhor você acreditar*

*Todos vocês haters são tolos com essa porcaria sobre Illuminatis  
 Paparazzi, peguem meu estilo e minha arrogância  
 Fico tão imprudente quando arraso com meu vestido Givenchy (estilosa)  
 Sou tão possessiva que arraso nos colares Roc dele*

*Papai é do Alabama; mamãe, Louisiana  
 Você mistura esse negro com aquela crioula e faz uma texana revoltosa*

*Gosto do cabelo do meu bebê, com cabelo de bebês afro  
 Gosto de meu nariz negro com as narinas dos Jackson Five  
 Ganhei todo esse dinheiro, mas nunca tirarão o country de mim  
 Tenho molho picante em minha bolsa, legal*

*Eu vejo isso, eu quero isso  
 Eu tramo isso; dou meu jeitinho negro  
 Eu sonho com isso, eu trabalho duro, eu batalho até conseguir  
 Eu driblo os haters, com botas de crocodilo albino  
 Numa El Camino rebaixada, bebendo Cuervo sem perseguição  
 Às vezes eu sumo (sumo), dou duro (dou duro)  
 Pego o que é meu (pego o que é meu), sou uma estrela (sou uma estrela)*

*Porque eu arraso (arraso), eu arraso (hey), eu arraso (okay), eu arraso (okay)  
 Todo o dia (okay), eu arraso (okay), eu arraso (okay), eu arraso (okay)  
 Nós vamos arrasar (arrasar), vamos arrasar (okay), nós arrasamos (okay), eu arraso (eu  
 arraso)*

*Eu arraso (okay), okay (okay), eu arraso (okay), okay, okay, okay, okay  
 Okay, okay, senhoras, agora vamos entrar em formação, porque eu arraso  
 Okay, senhoras, agora vamos entrar em formação, porque eu arraso*

*Prove a mim que você tem alguma coordenação, porque eu arraso  
Arrase direitinho ou você será eliminada*

*Quando ele me fode bem eu levo aquele bundão para o Red Lobster (porque eu arraso)  
Quando ele me fode bem eu levo aquele bundão para o Red Lobster, (Beyoncé?!)  
Se ele fizer direito, eu levaria ele dar uma voltinha no meu helicóptero (eu arraso)  
Largo ele no shopping, deixo ele comprar alguns tênis J's, deixo ele gastar (porque eu  
arraso)  
Eu deixaria a música dele tocar na rádio (porque eu arraso)  
Eu deixaria a música dele tocar na rádio (porque eu arraso)  
Você seria o Bill Gates negro em construção (porque eu arraso)  
Eu seria a Bill Gates negra em construção!*

*Eu vejo isso, eu quero isso  
Eu tramo isso; dou meu jeitinho negro  
Eu sonho com isso, eu trabalho duro, eu batalho até conseguir  
Eu driblo os haters, com botas de crocodilo albino  
Numa El Camino rebaixada, bebendo Cuervo sem perseguição  
Às vezes eu sumo (sumo), dou duro (dou duro)  
Pego o que é meu (pego o que é meu), sou uma estrela (sou uma estrela)*

*Porque eu arraso (arraso), eu arraso (hey), eu arraso (okay), eu arraso (okay)  
Eu arraso (okay), eu arraso (okay), eu arraso (okay), eu arraso (okay)  
Nós vamos arrasar (arrasar), vamos arrasar (okay), nós arrasamos (okay), eu arraso (eu  
arraso)  
Eu arraso (okay), okay (okay), eu arraso (okay), okay, okay, okay, okay  
Okay, okay, senhoras, agora vamos entrar em formação, porque eu arraso  
Okay, senhoras, agora vamos entrar em formação, porque eu arraso  
Prove a mim que você tem alguma coordenação, porque eu arraso  
Arrase direitinho ou você será eliminada*

*Okay, senhoras, agora vamos entrar em formação (eu arraso)  
Okay, senhoras, agora vamos entrar em formação  
Você sabe que é foda quando causa todo esse burburinho  
Sempre permaneça graciosa, a melhor vingança é seu dinheiro*

*Garota, ouvi um trovão  
Céus, olhe para toda essa água, garoto  
Oh senhor”*

No diálogo da letra com a história, recorda-se: precursores de uma filosofia negra de resistência política ou de orgulho negro nos EUA, há inúmeros exemplos, dos quais destacaremos Malcom X (1925-1965), Luther King (1929-1968) e os/as Panteras Negras (1966) nos anos 60 e o mais recente movimento Black Lives Matter (2013). Os anos sessenta dinamizaram as discussões, às vezes até nas próprias discordâncias, e fizeram avultar a necessária participação negra nas decisões da sociedade estadunidense. Trataremos um tanto mais disto adiante.

O movimento Black Lives Matter teve seu início em 2013 por três mulheres pretas, Alicia Garza (Nascida em Los Angeles, Califórnia no ano de 1981. Ativista americana dos direitos civis do povo preto e redatora editorial. É co-fundadora do *Black Lives Matte*), Patrisse Cullors (Nascida em Los Angeles, Califórnia no ano de 1983. Ativista e artista estadunidense, cofundadora do movimento *Black Lives Matter*) e Opal Tometi (Nascida em Phoenix, Arizona, EUA, no ano de 1984. Ativista dos direitos humanos, além de escritora, estrategista e organizadora comunitária dos Estados Unidos de ascendência nigeriana. É co-fundadora do *Black Lives Matter*). São as precursoras do movimentam e participam da importante jornada em mostrar que todas as vidas negras importam. Com as ações do movimento, o brutal assassinato do adolescente negro Trayvon Martin, ocorrido em 2013, não passou impune. O movimento protestou e divulgou o assunto e as reivindicações no mundo inteiro, mostrando o qual é o genocídio de pessoas pretas, sejam elas jovens ou adultos.

Para que essa “formação” de um pensamento político se desse no século XXI, muita coisa ocorreu antes. Impossível seria retomar tudo, mas alguns ativismos dos anos 1960 podem ser destacados como antecessores.

Na década de 60, mais especificamente na cidade de Oaklan, na Califórnia, o povo afro-americano vivia um momento de muita repreensão e de brutalidade por parte dos policiais. Tendo em vista toda essa situação, os ativistas Huey Percy Newton (1942 - 1989) e Robert “Bobby” George Seale (1936) se juntaram para gerar uma organização extraparlamentar com o intuito de defender a comunidade dos atos agressivos e abusivos pela polícia.

O líder e ativista negro Malcolm Little, mais conhecido como Malcolm X, foi um dos grandes precursores na luta para defender e buscar a igualdade nos direitos do povo preto nos períodos da década de 50 e 60:

Mesmo que tivessem opiniões diferentes acerca de como responder à opressão branca, os dois homens concordaram que líderes negros precisavam chegar a um acordo para trabalharem juntos, para enxergar além de suas diferenças e serem capazes de seguir em frente como um grupo unido. Malcolm X acreditava que era necessário que negros primeiramente enxergassem além de suas diferenças, religiosas ou demais, para sentir o sentido do orgulho negro e da união grupal antes que estes passos seguissem para desenvolver uma relação de sucesso com os brancos. (BLACK, 2013, p. 367)



The Black Panthers: Vanguard of the Revolution, documentário de 2015, conta a história do movimento revolucionário estadunidense - Reprodução

Motivados pelos pensamentos e ensinamentos de Malcolm X, Newton e Seale foram importantes para a construção do Partido dos “Panteras Negras”, um movimento com propósito primordial no combate à violência policial, essencialmente na busca em incentivar os afro-americanos a buscarem seus direitos civis como também no cuidado e no zelo perante os membros da comunidade. “Nós usamos a “Pantera Negra” como símbolo porque na natureza as panteras não atacam ninguém, mas quando é atacada ela vai recuar, mas se o agressor continuar, atacando então ela ataca” (BLACK, 2015).

Martin Luther King, um outro grande defensor das causas de discriminação racial nos EUA, teve sua importância na motivação para a construção do Partido dos Panteras Negra. Sua força e suas palavras foram de extrema importância para o empoderamento das pessoas pretas para com o partido. Com o passar dos anos, o movimento obteve bastante visibilidade por parte da comunidade afro-americana onde houve uma aceitação imediata. Apesar disso, houve intenso confronto de ideias pelas opções políticas de cada sujeito. King aderiu a um discurso pacifista enquanto o Partido posicionou-se pelo confronto sem recuo. Tendo em vista que os ativistas Huey Newton e Bobby Seale decidiram criar essa organização para proteger a comunidade afro-americana, o Partido decidiu acompanhar eventualmente as operações policiais e impedir que qualquer estupidez fosse feita contra os afro-americanos.

Este trabalho não almeja reduzir tamanha importância histórica dos debates e ações dos anos sessenta, mas, ao contrário, ressaltar o quanto foram importantes para a fomentação de movimentos posteriores, inclusive nas primeiras décadas do século XXI.

## 2. *OKAY, LADIES, NOW LET'S GET IN FORMATION*<sup>2</sup>

Em 2013, a *hashtag* #BlackLivesMatter obteve bastante repercussão após ressaltar oportunamente o xis da questão racial após a absolvição do policial branco George Zimmerman, que assassinou a tiros no ano anterior o jovem negro Trayvon Martin.

O movimento alcançou uma repercussão ainda maior, em 2014, pelas manifestações na rua logo após a morte de outros dois homens negros, o primeiro deles Mike Brown, brutalmente alvejado pelo policial Darren Wilson na periferia de St. Louis, Missouri, EUA e o segundo Eric Garner cruelmente estrangulado por oficial do New York City Police Department, em Staten Island, New York. Diante dessas atrocidades da parte da polícia americana contra a população preta do país, o movimento *Black Lives Matter* (*Vidas Negras Importam*) atingiu uma visibilidade muito importante para a causa. Segundo a ativista negra Keeanga-Yamahtta Taylor (2020):

Todo movimento precisa de um catalisador, de um evento que capte as experiências das pessoas, tire-as do isolamento e as conduza para uma causa coletiva que tenha o poder de transformar as condições sociais. Poucos poderiam prever que, quando o policial branco Darren Wilson atirou em Mike Brown, uma rebelião teria início em um subúrbio pequeno e desconhecido do Missouri chamado Ferguson. Por razões que talvez nunca sejam desvendadas, a morte de Brown foi um ponto de ruptura para os afro-estadunidenses daquela cidade — e também para centenas de milhares de negros nos Estados Unidos. (TAYLOR, Keeanga-Yamahtta, 2020, p. 305)

Essas brutalidades foram um divisor de águas para a comunidade afro-americana, pelos inúmeros ataques que a população preta vinha recebendo. O ativismo em torno das manifestações contra os absurdos cometidos pelos policiais do país foi gigantesco e tomou uma proporção global. Aqui no Brasil o movimento teve sua nomeação como ‘Vidas Negras Importam’.

---

<sup>2</sup> Este título faz referência um trecho da música *Formation* da cantora Beyoncé.

A co-fundação do Movimento *Black Lives Matter* está correlacionado com três mulheres negras da comunidade afro-americana, a primeira é Alicia Garza, diretora da National Domestic Workers Alliance (Aliança Nacional de Trabalhadores Domésticos); a segunda é Patrisse Cullors, diretora da Coalition to End Sheriff Violence in Los Angeles (Coligação contra a violência policial em Los Angeles) e última integrante do trio é Opal Tometi, ativista pelos direitos dos imigrantes.



Illustration by Molly Crabapple for TIME

As ativistas se conheceram na *Black Organizing for Leadership and Dignity*, (Organização Negra para Liderança e Dignidade, numa tradução livre), no qual o trabalho é instruir organizadores comunitários. Com uma linha de pensamento marxista, o enfoque principal da organização é transformar causas sociais em fontes impulsionadoras de modificações políticas, segundo a professora e doutora Maria Maria Amalia Pie Abib Andery (2012):

Assim, para Marx, a base da sociedade, assim como a característica fundamental do homem, está no trabalho. É do e pelo trabalho que o homem se faz homem, constrói a sociedade, é pelo trabalho que o homem transforma a sociedade e faz história, o trabalho torna-se categoria essencial que lhe permite não apenas explicar o mundo e a sociedade, o passado e a constituição do homem, como lhe permitem antever o futuro e propor uma prática transformadora ao homem, propor-lhe como tarefa construir uma nova sociedade. (ANDERY, 2012, p.399)

A *Black Organizing for Leadership and Dignity* (Organização Negra para Liderança e Dignidade) foi concebida para disponibilizar programas como, treinamento,

coaching e assistência técnica para alcançar mudanças contemporâneas. O propósito é ordenado com os compromissos da esquerda.

Toda a construção do movimento *Black Lives Matter* teve sua motivação inicial pela indignação dessas três mulheres negras ativistas após a absolvição de George Zimmerman, policial branco que assassinou o jovem negro, Trayvon Martin, a tiros nos EUA. Alicia Garza postou um texto no *Facebook* intitulado ‘Uma carta de amor para os negros’. Na publicação dizia: “Não merecemos que nos matem com impunidade. Precisamos amar a nós mesmos e lutar por um mundo onde as vidas negras importem. Pessoas negras, amo vocês. Amo-nos. Importamos. Nossas vidas importam.” Patrisse Cullors respondeu o post de sua amiga com a *hashtag* *#BlackLivesMatter* e Opal Tometi abraçou a campanha também. Contudo, as manifestações de rua ganharam notoriedade globalmente no ano de 2014 seguido da *hashtag*, que viralizou após a morte de Michael Brown e Eric Gamer.



(Alicia Garza, Patrisse Cullors, Opal Tometi)  
Direitos autorais: ©2020 Kayla Reefer Photography

No dia 06 de Fevereiro de 2016, mês em comemoração à história negra dos EUA, provocando impacto, Beyoncé lança a empoderada ‘*Formation*’, sua nova música de trabalho, que futuramente faria parte do seu sexto álbum de estúdio o ‘*Lemonade*’.



A capa do single "*Formation*". (Foto: Divulgação/retirado do site Last.FM)

Com quase 30 anos de carreira, Beyoncé nunca lança nada se não houver um propósito maior por trás. Dito isso, a data que o single '*Formation*' foi lançado na mesma semana que Trayvon Martin (2012) e Sandra Bland (2015) comemorariam aniversário, mais duas pessoas pretas que foram brutalmente assassinadas por policiais no país. Como diz historiadora Maria Luiza Tucci Carneiro: "O racismo camuflado é traiçoeiro: não se sabe exatamente de onde vêm. Tanto pode se manifestar nos regimes autoritários quanto nos democráticos" (CARNEIRO, 1997, p.07).

Com tanta violência perante a comunidade afro-americana do país durante os últimos anos, entre o caso brutal com Trayvon Martin e Sandra Bland, reacenderam discussões e manifestações sobre a importância das vidas negras, tanto nas ruas dos EUA quanto nas mídias sociais com a *hashtag* #BlackLivesMatter viralizando nos TTs (*Trend Topics*) do *Twitter*.

A canção foi produzida por Mike Will, tendo Beyoncé como uma das compositoras do single, o produtor afirma que partiu da cantora a ideia de trazer a cultura da cidade de Nova Orleans, capital de Louisiana, sul dos EUA, no qual possui forte influência negra

para dentro da música. Na sua letra, *Formation*, carrega consigo o empoderamento negro, o racismo, a brutalidade policial e principalmente na ancestralidade feminina afro-americana, temas presentes no álbum *Lemonade*, em outras palavras, Beyoncé conectou perfeitamente a história de *Formation* com o teor imposto no disco.

Logo no início da canção, a interprete de ‘*Formation*’, traz Messy Mya, um rapper negro americano morto a tiros pela polícia com apenas 22 anos de idade em Nova Orleans, cidade onde morava, exclamando: ‘*What happened at the New Orleans?*’ numa tradução livre fica ‘*O que ocorreu em Nova Orleans?*’ trazendo uma grande referência para a calamidade na região após a passagem do Furacão Katrina em 2005, afetando principalmente a população negra do local e o descaso dos governantes perante a comunidade afro-americana. Segundo o site *Teoria e Debates* (2007): Dos 500 mil habitantes da área metropolitana de Nova Orleans, pelo menos 200 mil ainda não haviam voltado dois anos depois, constituindo uma diáspora interna inédita na história dos EUA. Enquanto antes do furacão 67% da cidade era composta por negros, estima-se que hoje os afro-americanos não perfazem mais que 30% da população.



Imagem retirada do clipe ‘*Formation*’, Beyoncé fazendo referência ao Furacão Katrina na cidade de Nova Orleans em 2005 (Foto: Divulgação/retirado do Youtube)

O empoderamento feminino é bastante explícito na canção, sobretudo no quesito beleza e, reprendendo o racismo sofrido pelas mulheres com seus traços africanos, Beyoncé canta: ‘*My daddy Alabama, momma Louisiana/ You mix that negro with that creole, make a Texas bamma*’. No caso, a palavra ‘bamma’ entraria num contexto de gíria para chamar as mulheres de cafona, o que numa tradução livre ficaria: “*Meu pai é do*

*Alabama, minha mãe é do Louisiana/ Você mistura aquele negro com aquela crioula e faz uma texana revoltosa”.*



Mathew Knowles (pai), Beyoncé Giselle Knowles-Carter e Célestine Ann "Tina" Knowles-Lawson (mãe). (Foto: Divulgação/retirado do site Complex)

Por muitos anos, a beleza da filha de Beyoncé com o cantor de rapper americano JAY-Z, Blue Ivy Carter (nascida em 2012), esteve em pauta, pelo fato da criança exibir seu cabelo crespo, criando-se uma petição no a cantora penteasse os cabelos de sua filha. Segundo o site *Ego* (2014): ‘(...) Surpreendentemente, a petição já conta com quase 3.500 assinaturas até o momento (...)’, o racismo que Blue Ivy sofreu era nítido, em especial para uma bebê no qual na época tinha dois anos, visto que para o racista o cabelo crespo é sinônimo de desarrumado e sujo. Esse assunto é pautado na canção, como se assinala nesse trecho: *‘I like my baby hair with baby hair and afros/ I like my negro nose with Jackson Five nostrils’* (em tradução livre: *‘Gosto do cabelo do meu bebê, com cabelo de bebê afro/ Gosto de meu nariz negro com as narinas dos Jackson Five’*). Beyoncé enaltece o orgulho que sente com os traços negros de sua filha, dos cabelos afro ao nariz, em que declarou enxergar semelhança com a célebre família do grupo musical de *R&B* e *Soul* norte americano The Jackson 5, criado na década de 60.



Blue Ivy e Beyoncé  
(Foto: Divulgação/retirada do site  
Ok Magazine)



The Jackson 5  
(Foto: Divulgação/retirada do Twitter)

O ativista e líder do movimento negro Martin Luther King aparece no vídeo clipe da música sendo mostrado na capa do jornal *The Truth* (A Verdade) com título *More Than A Dreamer*, ressaltando uma gigantesca referência ao seu discurso de 1963, ‘*Eu Tenho um Sonho*’. Segundo o site *Eolor* (2020): “Beyoncé lembra ao público que o que antes era um sonho se tornou realidade. Apesar do racismo ainda prevalecer nos EUA, a “Lei dos Direitos Civis de 1964” e os “Direitos de Voto de 1965” foram sim aprovadas em resposta à luta constante”.



Imagem retirada do clipe ‘*Formation*’ (Foto: Divulgação/retirado do Youtube)

Segue abaixo um trecho do discurso ‘*Eu tenho um Sonho*’ (1963) de Martin Luther King:

(...) Eu tenho um sonho que um dia, nas montanhas rubras da Geórgia, os filhos dos descendentes de escravos e os filhos dos descendentes de donos de escravos poderão sentar-se juntos à mesa da fraternidade.

Eu tenho um sonho que um dia mesmo o estado do Mississippi, um estado desértico sufocado pelo calor da injustiça, e sufocado pelo calor da opressão, será transformado num oásis de liberdade e justiça.

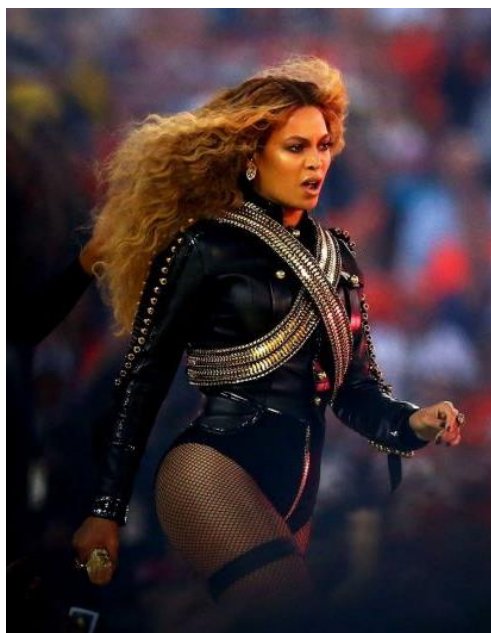
Eu tenho um sonho que meus quatro pequenos filhos um dia viverão em uma nação onde não serão julgados pela cor da pele, mas pelo conteúdo do seu caráter. Eu tenho um sonho hoje.

Eu tenho um sonho que um dia o estado do Alabama, com seus racistas cruéis, cujo governador cospe palavras de “interposição” e “anulação”, um dia bem lá no Alabama meninos negros e meninas negras possam dar-se as mãos com meninos brancos e meninas brancas, como irmãs e irmãos. Eu tenho um sonho hoje. (...)

Na apresentação alucinante para o *Super Bowl 50* (2016), Beyoncé traz a primeira apresentação ao vivo de ‘*Formation*’, lead single do seu sexto álbum de estúdio “*Lemonade*”. Essa performance só fez reiterar a mensagem do show. Ela aparece vestida com uma jaqueta preta com ‘X’ dourada referenciando ao primeiro *Super Bowl* (1963) estrelado por Michael Jackson, que foi o primeiro cantor a performar no intervalo do maior espetáculo de futebol americano.



Michael Jackson, *Super Bowl* (1963)



Beyoncé, *Super Bowl* (2016)

Já suas dançarinas estavam todas de preto, fazendo alusão ao *Black Panther*, o Partido dos Panteras Negras, movimento que defendia os direitos da comunidade afro-americana a partir da década. Seu legado persiste até os dias atuais. Há uma persistência de gestos e pensamentos. Conforme os estudos de Leda Martins (2002), que podem ser aplicados ao rito do espetáculo: “Os sujeitos do rito, cujos figurinos e adereços escrevem no corpo uma paisagem simbólica alterna, evocada pela reminiscência, cantam e dançam

a memória de África, lugar perdido e achado, transcriado perenemente pela performance ritual.”



Beyoncé junto com suas dançarinas, *Super Bowl* (2016)

Essa apresentação repercutiu devido ao seu teor político, desde a dança até as vestes, de forma direta ou indiretamente para olhar do público, trazendo sobretudo uma reflexão sobre os assassinatos com a comunidade afro-americana dos EUA. Como diz ainda Leda Martins em trecho de seu artigo no livro *‘Performance, exílio, fronteiras - errâncias territoriais e textuais’*:

Dizem que, durante muito tempo, escravos africanos nas Américas desenhavam no caso de tartarugas marinhas e nas plumagens dos pássaros cosmogramas de suas culturas de origem, para comunicar aos ancestrais, que repousavam em África, seus lugares de desterro nas longíquas paisagens americanas. (MARTINS, Leda, 2002, p. 69)

Boicotes houve por parte dos policiais para não fazerem a segurança da turnê anunciada por Beyoncé, a *The Formation World Tour*, no qual teria seu início no dia 27 de Abril no estádio de Marlins Park localizado em Miami, Flórida. No final das contas, o boicote não teve resultado, os ingressos foram esgotados em questão de minutos quebrando os recordes de vendas de uma turnê solo feminina. No total foram 49 apresentações, sendo 32 na América do Norte e 17 na Europa, o arrecadamento foi de impressionantes US\$ 256,084,556.

### 3. SE A VIDA TE DER LIMÕES, FAÇA UM *LEMONADE*

O álbum visual é um formato híbrido, produto esse que mescla a premissa do videoclipe musical com a narrativa de um filme, ou seja, uma obra artística mesclando esses dois elementos da indústria cultural. Segundo Cara Harrison (2014) em seu artigo “*The visual album as a hybrid art-form: A case study of traditional, personal, and allusive narratives in Beyoncé*”:

O álbum visual é um meio híbrido entre videoclipe e cinema; como o videoclipe, ele promove um álbum musical, e como o filme, é concebido como uma obra artística. O álbum visual empresta formatos, técnicas e teorias de gêneros, tais como diálogo direcionado e o olhar voyeurista, e usa-os de uma forma híbrida. (HARRISON, 2014, tradução nossa)

Ou seja, na visão de Cara, o álbum visual é um produto para o público mergulhar na interdimensão da obra. Uma vez que os elementos expostos são os fundamentos em linguagem de mídias culturais disseminadas no mundo, que é o caso do cinema e da música. Beyoncé trouxe nos seus projetos o álbum visual, o primeiro deles o autointitulado *BEYONCÉ* (2013), um disco totalmente inovador para o ano que foi lançado, tendo também moldado a indústria fonográfica e os artistas em como viriam a lançar seus futuros projetos. Apresentado totalmente de surpresa na madrugada do dia 13 de Dezembro de 2013, a proposta que Beyoncé queria com este inovador álbum era para que seus fãs pudessem ter a melhor experiência visual e musical. Segundo uma entrevista concedida pela mesma para seu canal do *Youtube*, Knowles diz:

“I wanted people to hear things differently and have a different first impression. Not just listen to a 10 second clip but actually be able to see the whole vision of the album. It was important that we made this a movie, we made this an experience. I wanted everyone to see the whole picture, and to see how personal everything is to me”. (CARTES-KNOWLES, 2013)<sup>3</sup>

“Eu queria que as pessoas ouvissem as coisas de maneira diferente e tivessem uma primeira impressão diferente. Não apenas ouvir um clipe de 10 segundos, mas realmente poder ver toda a visão do álbum. Era importante que fizéssemos disso um filme, fizéssemos disso uma experiência. Eu queria que todos vissem o quadro completo e vissem como tudo é pessoal para mim”. (CARTES-KNOWLES, 2013, tradução livre)

---

<sup>3</sup> Discurso feito por Beyoncé quando lançou seu quinto álbum de estúdio o *self-titled “BEYONCÉ”* (2013)

*Lemonade* nos proporciona enxergar um lado extremamente pessoal da cantora, é de cunho social e político com mensagens antirracistas, de valorização da identidade, do feminismo, da afirmação cultural e do pertencimento de pessoas pretas.



Imagem original na capa do álbum oficial "*Lemonade*". (Foto: Divulgação/retirado do site Beyoncé).

Na capa, ela veste uma espécie de casaco com pelos, provavelmente artificiais eriçados, os rentes cabelos em tranças, sem mostrar o rosto, como se uma resposta até então misteriosa estivesse sendo formulada. Este álbum instituiu novas medidas em como a indústria musical reformularia seus métodos clássicos na visão de promover seus lançamentos e de como conseguir um sucesso comercial de crítica, como o é caso do *Lemonade* porque mesmo anos após seu lançamento o disco serve de inspiração e referência para uma nova geração da música. Em uma entrevista para a Revista *ELLE* no ano de 2019, Beyoncé diz: “Eu raramente me sentia representada em filmes, moda e outras mídias. Depois de ter uma filha, fiz minha missão de usar minha arte para mostrar o estilo, a elegância e a atração em homens e mulheres de cor”. Conforme comentário em revista midiática:

De modo geral, a ideia por trás do álbum visual é - surpreendentemente - um conceito relativamente novo. Não há uma lista definitiva sobre os trabalhos que podem ser classificados como tais, e o Wikipédia não possui nenhum artigo para este termo ainda. Uma pesquisa no Google por “visual álbum wiki” ganha 38000 resultados, e Beyoncé domina a primeira página em meio a inúmeros outros artistas. (ESTRELLA, 2016, tradução nossa)

O *Lemonade* – álbum visual nos apresenta 12 faixas durante seus 60 minutos de duração – mostra a jornada de Beyoncé perante seus desafios enquanto mulher preta vulnerável ao entender que seu casamento pode se acabar e ter um final irreversível.

Sendo assim, o disco é considerado uma obra conceitual, visual e sonora, por ser um trabalho para consumindo por completo – e não em partes – atributo do álbum visual.

Lemonade é uma fábula sobre percorrer uma jornada de autoconhecimento e cura, com o qual todas as mulheres do mundo podem se identificar; ao mesmo tempo em que aborda as complexidades das mulheres afro-americanas com um foco direto nas dificuldades enfrentadas pela própria cantora. (...) A ode de Beyoncé à arte e às culturas negras não estão, no entanto, limitadas a traduções da história negra na América e nos desafios que essas pessoas - ainda marginalizadas – enfrentam nos dias atuais. As influências do tribalismo e das práticas culturais africanas – que Beyoncé, em última instância, celebra – também são temas proeminentes em Lemonade. (OKOROAFOR, 2016, p.01, tradução nossa).

A solidão da mulher negra e o feminismo na obra visual são apresentadas para o espectador, quando a própria cantora se mostra frágil ao perceber que seu casamento pode ter chegado ao fim pelo fato do seu marido tê-la traído com outras mulheres, um fato efetivo e biográfico, confirmado pelo marido, Jay-Z, produtor e rapper na canção *Family Feud*, em 2017 (como também o é essa espécie de discussão da relação através da arte). Por exemplo, nos primeiros segundos da faixa que abre o disco *'Pray You Catch Me'*, Beyoncé canta sobre já saber da traição do seu cônjuge. Nos versos iniciais ela canta: *“You cant taste the dishonesty/ It’s all over your breath as you ass it off so cavalier”* (BEYONCÉ, 2016). Em tradução livre: *“Dá pra sentir o gosto da desonestidade/ Está no seu hálito, enquanto você passa tão cavalheiro”*. Segundo Stephanie Ribeiro, meditando sobre o mesmo sentimento (2015):

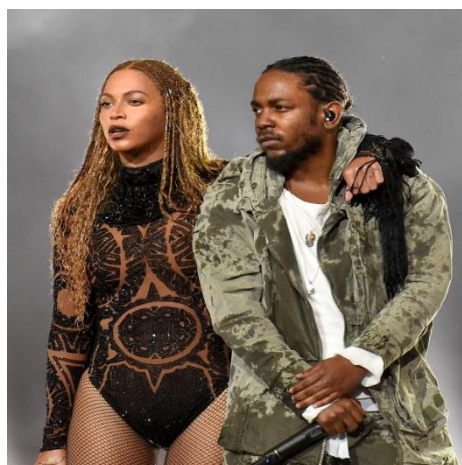
A armadura que me dá forças é a mesma que esconde a minha tristeza e a minha fragilidade. Ser negra significa: ter sofrido racismo desde que nasci, **ser preterida ao longo da sua vida** e, ao mesmo tempo, ser constantemente assediada e hiperssexualizada. (RIBEIRO, 2015)



Frame do novo álbum-filme de Beyoncé, “*Lemonade*”. (Foto: Reprodução/retirada do site brasildefato)

A décima faixa do álbum se chama ‘*Freedom*<sup>4</sup>’. A canção possui participação do rapper americano Kendrick Lamar, contém influências dos gêneros gospel, *soul* e *rap*, junção esta que está que define a canção. Segundo Menezes e Costa, sobre o último gênero (2010):

“Rap significa ritmo e poesia, um canto falado que surgiu na Jamaica, por disc-jóqueis (DJs) que tocam trechos de música negra e improvisam poesias. É utilizado como expressão juvenil e como protesto, especialmente a partir de seu encontro com a luta pelos direitos civis e políticos dos negros. Esse elemento, a partir dos anos 1970, passou a ser tocado nas rádios, e expandiu seu raio de atuação. Sua expansão ocorreu, sobretudo, a partir de sua apropriação pela indústria cultural, especialmente nos EUA, a qual promoveu uma vertente do rap vinculada ao consumo (bens materiais e simbólicos), que não se alinhou à dimensão política da segunda geração do rap norte-americano (luta pelos direitos civis dos negros) (Silva, 1999). Na produção do rap nacional brasileiro, encontramos diversidade discursiva, que abrange diferentes posicionamentos, tais como: político, gospel, “gangsta” e comercial.” (MENEZES & COSTA, p. 458, 2010)



Beyoncé e Kendrick Lamar performando ‘*Freedom*’ no *BET Awards* (2016)  
(Foto: Divulgação/retirado do site: FilmAffinity)

Beyoncé nesta canção canta sobre resgatar sua liberdade de volta e arrancar as amarras que as prendem pela sociedade. Podemos fazer a alusão a dois pensamentos: o primeiro seria a autonomia da mulher negra com relação a si mesma e um outro ponto de vista seria do povo preto ter ganhando sua independência pela escravidão, sobretudo anos

---

<sup>4</sup> Essa canção se chama *Freedom* que está presente no álbum *Lemonade* da cantora Beyoncé.

mais tarde pelos movimentos do Partido dos Panteras Negras e *Black Lives Matter* (Vidas Negras Importam), organizações a favor da comunidade afro-americana.

Segue abaixo a letra da canção *Freedom*:

*Tryna rain, tryna rain on the thunder  
Tell the storm I'm new  
I'm a wall, come and march on the regular  
Painting white flags blue*

*Lord forgive me, I've been running  
Running blind in truth  
I'ma rain, I'ma rain on this bitter love  
Tell the sweet I'm new*

*I'm telling these tears, go and fall away, fall away  
May the last one burn into flames*

*Freedom  
Freedom  
I can't move  
Freedom, cut me loose  
Singin', freedom  
Freedom  
Where are you?  
'Cause I need freedom, too  
I break chains all by myself  
Won't let my freedom rot in hell  
Hey! I'ma keep running  
'Cause a winner don't quit on themselves*

*I'ma wade, I'ma wave through the waters  
Tell the tide, "Don't move"  
I'ma riot, I'ma riot through your borders  
Call me bulletproof*

*Lord forgive me, I've been runnin'  
Runnin' blind in truth  
I'ma wade, I'ma wave through your shallow love  
Tell the deep I'm new*

*I'm telling these tears, go and fall away, fall away  
May the last one burn into flames*

*Freedom  
Freedom  
I can't move  
Freedom, cut me loose  
Singin', freedom  
Freedom  
Where are you?  
'Cause I need freedom, too  
I break chains all by myself  
Won't let my freedom rot in hell*

*Hey! I'ma keep running  
'Cause a winner don't quit on themselves*

*Ten Hail Marys, I meditate for practice  
Channel nine news tell me I'm movin' backwards  
Eight blocks left, death is around the corner  
Seven misleadin' statements 'bout my persona  
Six headlights wavin' in my direction  
Five-o askin' me what's in my possession  
Yeah I keep runnin', jump in the aqueducts  
Fire hydrants and hazardous  
Smoke alarms on the back of us  
But mama don't cry for me, ride for me  
Try for me, live for me  
Breathe for me, sing for me  
Honestly guidin' me  
I could be more than I gotta be  
Stole from me, lied to me, nation hypocrisy  
Code on me, drive on me  
Wicked, my spirit inspired me  
Like yeah, open correctional gates in higher desert  
Yeah, open our mind as we cast away oppression  
Yeah, open the streets and watch our beliefs  
And when they carve my name inside the concrete  
I pray it forever reads*

*Freedom  
Freedom  
I can't move  
Freedom, cut me loose  
Singin', freedom! Freedom! Where are you?  
'Cause I need freedom, too  
I break chains all by myself  
Won't let my freedom rot in hell  
Hey! I'ma keep running  
'Cause a winner don't quit on themselves*

*What you want from me?  
Is it truth you seek?  
Oh, Father, can you hear me?  
What you want from me?  
Is it truth you seek?  
Oh, Father, can you hear me?  
Hear me out*

*"I had my ups and downs  
But I always find the inner strength to pull myself up  
I was served lemons, but I made lemonade"*

Em tradução livre:

*“Tentando fazer chover, fazer chover na tempestade  
Diga à tempestade que sou nova nisso  
Sou uma parede, venha e marche até aqui como sempre*

*Pintando bandeiras brancas de azul*

*Senhor me perdoe, estive fugindo  
Fugindo cegamente na verdade  
Vou fazer chover, chover neste amor amargo  
Diga ao doce que sou nova nisso*

*Estou dizendo à estas lágrimas  
"Podem cair, caiam à vontade"  
E que a última delas queime*

*Liberdade! Liberdade! Não consigo me mexer  
Liberdade, me liberte!  
Cantando, liberdade! Liberdade! Onde você está?  
Pois eu também preciso de liberdade  
Quebro as correntes sozinha  
Não vou deixar minha liberdade queimar no inferno  
Ei! Vou continuar correndo  
Pois um vencedor nunca desiste de si mesmo*

*Vou persistir, persistir através das águas  
Diga à maré: "Não se mexa"  
Vou me rebelar, vou me rebelar em suas fronteiras  
Me chame de "à prova de balas"*

*Senhor me perdoe, estive fugindo  
Fugindo cegamente na verdade  
Vou persistir, persistir em seu amor vazio  
Diga à profundidade que sou nova nisso*

*Estou dizendo à estas lágrimas  
"Podem cair, caiam à vontade"  
E que a última delas queime*

*Liberdade! Liberdade! Não consigo me mexer  
Liberdade, me liberte!  
Cantando, liberdade! Liberdade! Onde você está?  
Pois eu também preciso de liberdade  
Quebro as correntes sozinha  
Não vou deixar minha liberdade queimar no inferno  
Ei! Vou continuar correndo  
Pois um vencedor nunca desiste de si mesmo*

*Dez Ave Marias, medito para praticar  
Jornal do canal 9 me diz que estou andando para trás  
Faltam oito quadras, a morte está na próxima esquina  
Sete declarações falsas sobre o meu caráter  
Seis holofotes brilhando em minha direção  
A polícia me perguntando o que tenho em meus bolsos  
Eu continuo correndo, pulando nos aquedutos  
Hidrantes e obstáculos perigosos  
Alarmes de incêndio nas nossas costas  
Mas mamãe, não chore por mim, continue por mim  
Tente por mim, viva por mim  
Respire por mim, cante por mim  
Me guiando honestamente*

*Eu poderia ser mais do que sou  
Roubou de mim, mentiu para mim, uma hipocrisia nacional  
Um código em mim, dirija até mim  
Malvado, meu espírito me inspirou  
Tipo yeah, abra portões de correção no deserto mais alto  
Abra sua mente enquanto nos libertamos da opressão  
Abra as ruas e assista às nossas crenças  
E quando gravarem meu nome dentro do concreto  
Eu oro para que sempre esteja escrito*

*Liberdade! Liberdade! Não consigo me mexer  
Liberdade, me liberte!  
Cantando, liberdade! Liberdade! Onde você está?  
Pois eu também preciso de liberdade  
Quebro as correntes sozinha  
Não vou deixar minha liberdade queimar no inferno  
Ei! Vou continuar correndo  
Pois um vencedor nunca desiste de si mesmo*

*O que você quer de mim?  
É a verdade que quer? Pai, você consegue me ouvir?  
O que você quer de mim?  
É a verdade que quer? Pai, você consegue me ouvir?  
Me escute*

*Eu tive meus altos e baixos  
Mas eu sempre encontro a força interior para me ajudar  
Me serviram limões, mas eu fiz uma limonada.”*

Beyoncé está exclamando por liberdade essa liberdade, grito preso desde seus ancestrais. Entretanto atualmente a mulher negra não irá se curvar e nem deixar que seu povo retorne para este lugar de escravidão, um espaço de servidão e exclusão perante a sociedade racista e excludente com a comunidade afro-americana. Sobre o racismo, diz-nos Grada Kilomba (2019):

O racismo é uma realidade violenta. Por séculos, ele tem sido fundamental para o fazer político da Europa, começando com os projetos europeus de escravização, colonização, e para a atual “Fortaleza Europa”. No entanto, o racismo é, muitas vezes, visto como um fenômeno periférico, marginal aos padrões essenciais de desenvolvimento da vida social e política (...). (KILOMBA, Grada, 2019, p. 71)

Beyoncé abre espaço para que debates como o *Lemonade* sejam abertos para a sociedade, seja a norte-americana ou outra, como a brasileira, refletir nos temas propostos no álbum, como o racismo, feminismo, ritmos e pertencimento do povo preto. Diante disso, este projeto de trabalho teve como proposta salientar as inspirações de Beyoncé para enaltecer a história do povo preto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa ‘*Lemonade*: ritmos, vozes e pertencimento de pessoas pretas’ possibilitou o debate de forma mais aprofundada sobre as referências que levaram Beyoncé a criar a obra visual *Lemonade*, sobretudo trazer a questão racial, o feminismo, o pertencimento e a afirmação cultural. A inquietação pessoal, cuja finalidade é sublinhar a importância da voz, corpo e pensamento enquanto memória negra na obra em questão. Os objetivos analisados durante a escrita deste projeto foram alcançados com relação a obra álbum *Lemonade*, tendo o foco direcionado em ressaltar o discurso presente nas canções *Formation e Freedom*, que pautam a questão racial. Como objetivo adjacente, avaliou-se as correlações desses discursos com o feminismo negro. Para contextualizar historicamente a reflexão, ressaltamos o diálogo filosófico e político com os ideais do Partido dos Panteras Negras e de movimentos consequentes, como *Black Lives Matter* e dos Partido dos Panteras Negras, que repercutem no discurso de afirmação e pertencimento no álbum musical *Lemonade*.

Como afirma Oliveira (2022), no texto *A arte da guerra núbia: grafias e escritas Imaginantes*, é fundamental revisitar a história, as ciências e as artes com base em epistemologias negras, não para aprisionar perspectivas em um centro, mas para circunvoluir em espiral. Enxergamos em Beyoncé um corpo, uma voz, conhecimento e memória na “hipótese da plasticidade necessária aos herdeiros de uma cultura em movimento de autopreservação e continuidade, seja no canto e na dança do palco ou da capoeira (Sodré, 2005). E não temos esse corpo em espiral senão participando do debate, repensando questões de poder, pensando a *grafia* além, como em sua nascente africana, como na permanência dos *símbolos adinkras*, correspondentes a uma escrita ancestral (Nascimento, 2008) enquanto desenhos, ideogramas, letras, tradutoras de gestos, de sentidos da memória, de traçados no corpo, de tranças da palavra, vozes presentificando conhecimentos ancestrais. Isto pode ser feito em um “xis” significativo. Um passo de dança ou um cântico é linguagem da memória, coreografia do pensamento, de renovação do conhecimento e, por isto, também ciência. Isto encontra-se no pensamento de Martins (2002) tanto quanto na mais recente reflexão de Rodrigues (2022).

Ressaltemos, portanto, como o *corpo*, enquanto expressão, a *coreografia* dos gestos a traduzir a existência e a *performance* como política de expressão política conjugam a compreensão políticas da sociedade norte americana por Beyoncé, que pode ser entendida como artista em sua individualidade, mas com o também representação de uma coletividade negra. Afinal, o *xis* performático inclusive é composto de forma coletiva.

Considerou-se neste trabalho Beyoncé como uma grande artista negra do século XXI, notadamente na análise do álbum *Lemonade* e das duas canções em destaque.

Os resultados obtidos não foram inteiramente conclusivos, visto que não é a pretensão deste trabalho ser algo numérico, mas sim investigativo e com os objetivos almejando novas pesquisas a longo prazo. Esperamos que ao menos tenhamos sinalizado a importância da artista em foco, a contundência das canções destacadas e a sua participação na contemporaneidade enquanto uma voz negrofeminina atuante.

## REFERÊNCIAS

ANTHUNES, Arthur. **Explicando “Freedom” da Beyoncé.** 2020. Disponível em: <<https://www.revistaeolor.com/post/explicando-freedom-da-beyonc%C3%A9>>: Acesso em 22 jun 2022

AVELAR, Idelber. **Katrina e o fracasso ético em Nova Orleans.** 2007. Disponível em: <<https://teoriaedebate.org.br/2007/07/27/katrina-e-o-fracasso-etico-em-nova-orleans/>>: Acesso em 16 jun. 2022

BLACK Panther Vanguard of Revolution. Direção: Stanley NELSON. [S.l.]: [s.n.]. 2015

BOARÃO, Jair Henrique; MALINOWSKI, Sandro. **Mudança de rota na carreira profissional.** 2019. Disponível em: <[http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/09272019\\_220949\\_5d8ebe1dc59d5.pdf](http://aprepro.org.br/combrep/2019/anais/arquivos/09272019_220949_5d8ebe1dc59d5.pdf)> Acesso em: 22 de jun. 2022

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O racismo na História do Brasil – Mito e realidade.** 5a Edição. São Paulo: Ed. Ática. 1997.

DIAS, Bruno. **Entenda a importância da mensagem de Formation da Beyoncé.** 2016. Disponível em: <<https://capricho.abril.com.br/entretenimento/entenda-a-importancia-da-mensagem-de-formation-da-beyonce/>>: Acesso em 18 jun. 2022

FERNANDES, Cláudio. **"Martin Luther King";** Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/martin-luther-king.htm>>. Acesso em 22 de jun. de 2022.

HARRISON, C. **The Visual album as a hybrid art-form: A case study of traditional, personal, and allusive narratives in Beyoncé.** 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano.** 1a Edição. Rio de Janeiro, Brasil: Ed. Livros Cobogó. 2019

KNOWLES-CARTER, Beyoncé. **“ Self-Titled” Part 1. The Visual Album**, [online video], 2013, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IcN6Ke2V-rQ>>, Acesso em 22 de jun. 2022. author’s transcription.

MEDIUM. **Álbum Visual.** Disponível em: <<https://medium.com/tend%C3%A4ncias-digitais/o-%C3%A1lbum-visual-8e24992e3b0e>> Acesso em: 22 de jun. 2022

MENEZES, Jaileila de Araújo; COSTA, Mônica Rodrigues. **Desafios Para A Pesquisa: O Campo-Tema Movimento Hip-Hop: Challenges For Research: The Field-Theme Hip-Hop Movement. Psicologia & Sociedade,** ', v. 3, n. 22, p.457-465, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/KM4BYKffJvQQNfNbJgQrvYp/?format=pdf&lang=pt>> : Acesso em 22 jun 2022

OLIVEIRA, Silvio Roberto. **A arte da guerra núbria: grafias e escritas Imaginantes.** 2022. (No prelo: Texto cedido pelo autor).

RAVETTI, Graciela; ARBEX, Márcia. **Performance, exílio, fronteiras - errâncias territoriais e textuais.** Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: Departamento de Letras Românicas. Poslit, 2022.

REVISTA PROSA VERSO E ARTE. **“Eu tenho um sonho...” - Martin Luther King.** Disponível em: <<https://www.revistaprosaversoarte.com/eu-tenho-um-sonho-martin-luther-king/>> Acesso em: 22 de jun. 2022

RIBEIRO, Stephanie. **A solidão da mulher negra.** 2015. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/a-solidao-da-mulher-negra/>>: Acesso em 16 jun. 2022

SANDOVAL, Pablo Ximénez de. **Alicia Garza, a ativista cuja mensagem nas redes sociais deu origem ao Black Lives Matter.** 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2020-10-11/alicia-garza-uma-ativista-para-o-seculo-digital.html>> Acesso em: 22 de jun. 2022

SARTORATO, Diego. **"Eu tenho um sonho": há 55 anos, Martin Luther King proferia discurso histórico.** 2018. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2018/08/28/eu-tenho-um-sonho-ha-55-anos-martin-luther-king-proferia-discurso-historico/>>: Acesso em 22 jun. 2022

STEVANIM, Luiz Felipe. **Nossas vidas importam.** 2019. Disponível em: <<https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/reportagem/nossas-vidas-importam>> Acesso em: 22 de jun. 2022

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. **#VidasNegrasImportam e libertação negra.** 1a Edição. São Paulo, Brasil: Ed. Elefante. 2020.